

Nota Sobre Alarme de Incêndio

Constar no Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico, quando houver.

Apresentar ao Corpo de Bombeiros, quando for feito o pedido de inspeção, uma ART (Anotação de Responsabilidade Técnica) preenchida pelo responsável técnico pela instalação do sistema de alarme, garantindo que os detectores foram instalados de acordo com o prescrito na NBR 13648.

NT-19 - SISTEMAS DE DETECÇÃO E ALARME DE INCÊNDIO

Todo sistema deve ter duas fontes de alimentação. A principal é a rede de tensão alternada da edificação e a auxiliar é constituída por baterias, no-break ou gerador. Quando a fonte de alimentação auxiliar for constituída por bateria de acumuladores ou no-break, esta deve ter autonomia mínima de 24 h em regime de supervisão, sendo que no regime de alarme deve ser de no mínimo 15 min, para suprimento das indicações sonoras e/ou visuais, ou o tempo necessário para a evacuação da edificação. Quando a alimentação auxiliar for por gerador, também deverá ter os mesmos parâmetros de autonomia mínima. As centrais de detecção e alarme deverão ter dispositivo de teste dos indicadores luminosos e dos sinalizadores acústicos. A central de detecção e alarme e o painel repetidor devem ficar em local em que haja constante vigilância humana e de fácil visualização. A central deve acionar o alarme geral da edificação, que deve ser audível em toda edificação. Em locais de grande concentração de pessoas, o alarme geral pode ser substituído por um sinal sonoro (pré-alarme) emitido apenas na sala de segurança, junto à central, para evitar tumulto. No entanto, a central deve possuir um temporizador para o acionamento posterior do alarme geral, com tempo de retardo de no máximo 2 min, caso não sejam tomadas as ações necessárias para verificar o pré-alarme de central. Nesses locais, locais, pode-se ainda optar por uma mensagem eletrônica automática de orientação de abandono, como pré-alarme, ao invés do alarme geral, sendo que só será acionada essa comunicação, desde que exista brigada de incêndio na edificação. Mesmo com o pré-alarme na central de segurança, o alarme geral é obrigatório para toda a edificação.

Notas Sobre Resistência ao Fogo dos Elementos de Construção

- O tempo requerido de resistência ao fogo (TRRF) deve ser determinado pelas recomendações contidas na NT-08 conforme a Tabela A, que neste caso será de 30 minutos.

Notas Sobre Bombas de Incêndio

1- Quando o abastecimento é feito por bomba de incêndio, deve possuir pelo menos uma bomba elétrica ou de combustível interna, devendo ser utilizada para este fim.  
2- As bombas de incêndio dos sistemas de hidrantes e de mangueiras podem dispor de dispositivos para acionamento automático ou manual.  
3- Quando o acionamento for manual, devem ser previstas botoeiras do tipo liga-desliga, junto a cada hidrante ou mangotinho.  
4- Quando as bombas (de incêndio for(em) automatizada(s)), deve ser previsto pelo menos um ponto de acionamento e desligamento manual para a(s) mesma(s), instalado em local seguro da edificação e que permita fácil acesso.  
5- A automatização da bomba principal ou de reforço deve ser executada de maneira que, após a partida do motor, seu desligamento seja somente manual no seu próprio painel de comando localizado na casa de bombas e no ponto de acionamento e desligamento instalado em local seguro da edificação que permita fácil acesso.  
6- A alimentação elétrica das bombas de incêndio deve ser independente do consumo geral, de forma a permitir o desligamento geral da energia, sem prejuízo do funcionamento do motor da bomba de incêndio.  
7- As automatizações da bomba de pressurização (jockey), para liga-la e desligá-la automaticamente e da bomba principal, para somente ligá-la automaticamente, devem ser feitas através de pressostatos instalados conforme apresentado na NT 72 Item 5.10.  
8- As chaves elétricas de alimentação das bombas de incêndio devem ser sinalizadas com a inscrição "ALIMENTAÇÃO DA BOMBA DE INCÊNDIO - NÃO DESLIGUE".  
9- As bombas de incêndio, tanto suas características físicas, operacionais ou de instalação deverão estar de acordo com o regulamento de segurança contra incêndio e pânico do Estado de Goiás.

O piso das rampas deve ser antiderrapante, com no mínimo 0,5 de coeficiente de atrito dinâmico, conforme norma brasileira ou internacionalmente reconhecida, e permanecer antiderrapante com o uso. As rampas devem ser dotadas de guardas e corrimãos de forma análoga ao especifico no item 5.8 da NT-11

Notas Sobre Sinalização de Emergência

Sinalização de Orientação e Salvamento

A sinalização de saída de emergência própria de segurança contra incêndio e pânico deve assinalar todas as mudanças de direção, saídas, escadas, etc., e ser instalada segundo sua função, a saber:  
a) a sinalização de portas de saída de emergência deve ser localizada imediatamente acima das portas, no máximo a 0,10 m da verga, ou diretamente na folha da porta, centralizada a uma altura de 1,80 m medida do piso acabado à base da sinalização;  
b) a sinalização de orientação das rotas de saída deve ser localizada de modo que a distância de percurso de qualquer ponto da rota de saída até a sinalização seja de, no máximo, 15 m. Adicionalmente, esta também deve ser instalada, de forma que na direção de saída de qualquer ponto seja possível visualizar o ponto seguinte, respeitado o limite máximo de 30 m. A sinalização deve ser instalada de modo que a sua base esteja a 1,80 m do piso acabado;  
c) a sinalização de identificação dos pavimentos no interior da caixa de escada de emergência deve estar a uma altura de 1,80 m medido do piso acabado à base da sinalização, instalada junto à parede, sobre o patamar de acesso de cada pavimento, de tal forma a ser visualizada em ambos os sentidos da escada (subida e descida);  
d) a mensagem escrita "SAÍDA" deve estar sempre grafada no idioma português. Caso exista a necessidade de utilização de outros idiomas, devem ser aplicados textos adicionais;  
e) em escadas contínuas, além da identificação do pavimento de descarga no interior da caixa de escada de emergência, deve-se incluir uma sinalização de saída de emergência com seta indicativa da direção do fluxo através dos símbolos;  
f) a abertura das portas em escadas não deve obstruir a visualização de qualquer sinalização.

Sinalização de Equipamentos de Combate a Incêndio

A sinalização apropriada de equipamentos de combate a incêndios deve estar a uma altura de 1,80m, medido do piso acabado à base da sinalização, e imediatamente acima do equipamento sinalizado. Ainda:  
a) quando houver, na área de risco, obstáculos que dificultem ou impeçam a visualização direta da sinalização básica no plano vertical, a mesma sinalização deve ser repetida a uma altura suficiente para a sua visualização;  
b) quando a visualização direta do equipamento ou sua sinalização não for possível no plano horizontal, a sua localização deve ser indicada a partir do ponto de boa visibilidade mais próxima. A sinalização deve incluir o símbolo do equipamento em questão e uma seta indicativa, sendo que o conjunto não deve distar mais que 7,5 m do equipamento;  
c) quando o equipamento encontrar-se instalado em pilar, devem ser sinalizadas todas as faces do pilar que estiverem voltadas para os corredores de circulação de pessoas ou veículos;  
d) quando se tratar de hidrante e extintor de incêndio, instalados em garagem, área de fabricação, depósito e locais utilizados para movimentação de mercadorias e de grande varejo, deve ser implantada também a sinalização de piso.

Nota: O sistema de sinalização de emergência atenderá ao contido na NT N°20 do CBMGO.

Nota Sobre Sinalização de Emergência

Constar no Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico ou, quando houver apenas Projeto de Arquitetura, constar neste último.

O Sistema de Sinalização de Emergência da edificação ou área de risco deve atender o previsto na Norma Técnica N. 20 (vigente na data da aprovação) do CBMGO.

EXIGÊNCIAS

11.10 - AS PORTAS DAS ROTAS DE SAÍDA, E AS LUZES DAS SALAS COM CAPACIDADE ACIMA DE 60 PESSOAS, EM COMUNICAÇÃO COM OS ACESSOS E DESCARGAS, DEVEM ABRIR NO SENTIDO DO TRANSITO DE SAÍDA, OBS.: SAÍDA DE EMERGENCIA

Notas Sobre Iluminação de Emergência

1- Deve ser previsto iluminação de emergência em todas as circulações, acessos, escadas, áreas de escape e subscios;  
2- A iluminação de emergência deve estar conforme o contido na NT N°18 do CBMGO, complementada pela NBR 10898 vigente;  
3- A distância máxima entre dois pontos de iluminação de emergência deve ser de 4 vezes a altura de instalação, não podendo ser superior a 15 m;  
4- As luminárias de acionamento (ou de ambiente), quando instaladas a menos de 2,5 m de altura, e as luminárias de balizamento (ou de sinalização) devem ter tensão máxima de alimentação de 30 V;  
5- Na impossibilidade de reduzir a tensão de alimentação das luminárias, pode ser utilizado um interruptor diferencial de até 30 mA com disjuntor termomagnético de 10 A;  
6- Durante a realização de inspeção no CBMGO, poderá ser exigido que os equipamentos utilizados no sistema de iluminação de emergência sejam devidamente certificados por órgão competente.

Notas Sobre Acesso de Viaturas

Vias de acesso:  
Largura: mínima de 6,00m;  
Suporte: viaturas com peso de 25.000 quilogramas-força;  
Desobstrução em toda a largura e com altura livre mínima de 4,50m;  
Quando o acesso for provido de portões, este deverá atender à largura mínima de 4m e altura mínima de 4,50m;  
Faixas de estacionamento:  
Largura: mínima de 6,00m;  
Comprimento: mínimo de 15,00m;  
Suporte: viaturas com peso de 25.000 quilogramas-força;  
Deve existir pelo menos uma faixa de estacionamento paralela a uma das faces da edificação que possua aberturas (portas e/ou janelas).  
Distância máxima da faixa de estacionamento até a face da edificação deve ser de 8 m, medidas a partir de sua borda mais próxima.

Notas Sobre Extintor de Incêndio

Na solicitação de inspeção junto ao CBMGO, deverá ser anexado um Memorial de Proteção dos Elementos Construtivos, com os seguintes dados:  
a) Metodologia para atingir o tempo requerido de resistência ao fogo dos elementos estruturais da edificação, citando a norma empregada;  
b) Os Tempos Requeridos de Resistência ao Fogo para os diversos elementos construtivos: estruturas internas e externas, compartimentações, mezaninos, coberturas, subsolos, proteção de dutos e shafts, encapsulamento de estruturas, etc.;  
c) Especificações e condições de isenções e/ou reduções de tempo requerido de resistência ao fogo;  
d) Tipo e espessura de materiais de proteção térmica utilizados nos elementos construtivos e respectivas cartas de cobertura atestadas;  
e) O Memorial de Proteção dos Elementos Construtivos deverá estar anexo ao CREA-GO.

Classe A

Denomina-se Fogo Classe A quando ele ocorre em materiais de fácil combustão com a propriedade de queimarem em sua superfície e profundidade, e que deixam resíduos, como: tecidos, madeira, papel, fibras, etc.

Classe B

Denomina-se Fogo Classe B quando o fogo ocorre em produtos inflamáveis que queimam somente em sua superfície, não deixando resíduos, como: óleos, graxas, vernizes, tintas, gasolina, etc.

Classe C

Denomina-se Fogo Classe C quando o fogo ocorre em equipamentos elétricos energizados como motores, transformadores, quadros de distribuição, fios, etc.

Nota Sobre Hidrante Urbano

Constar no Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico, quando houver.

Toda e qualquer edificação com área construída a partir de 1500 m², independentemente de sua ocupação, deverá instalar, num raio de 300 m do eixo da fachada do prédio, um hidrante de coluna no passeio público, quando existir viabilidade técnica para a sua instalação, atestada pela concessionária local dos serviços de água e esgotos. Não havendo viabilidade técnica num raio de 300 m e dependendo do grau de risco da edificação, o Corpo de Bombeiros deverá solicitar do interessado, junto à concessionária local, que seja verificado a viabilidade técnica num raio de no mínimo 600 m e, caso exista, solicitar sua instalação.

Notas Hidrantes e Mangotinhos para o Combate a Incêndio

O Sistema de Hidrantes e Mangotinhos para Combate a Incêndio atenderá ao contido na NT N°22 CBMGO.

Notas Sobre Escada

1- Os corrimãos devem ser fixados pelas faces inferiores com altura de 80 a 92 cm.  
2- Os pisos das escadas e rampas deverão ser de material antiderrapante e resistente ao fogo.  
3- Ter altura (espelho) bem compreendida entre 16 cm e 18 cm, com tolerância de 0,5 cm.  
4- Ter Largura (base) b dimensionada pela fórmula de Blondel:

63 cm ≤ (2h + b) ≤ 64 cm

Notas Sobre Materiais de Acabamento

- O controle de materiais de acabamento e revestimento da edificação deve ser executado conforme o especificado na Norma Técnica 10 do CBMGO.  
Na solicitação da inspeção técnica deve ser entregue o atestado de controle de material de acabamento e revestimento, conforme modelo constante na Norma Técnica 01.

Notas Sobre Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas (SPDA)

- O Projeto, a execução, a instalação, a manutenção do Sistema de Proteção Contra Descarga Atmosférica (SPDA) desta edificação, bem como a segurança de pessoas e instalações no seu aspecto físico dentro do volume protegido, deverão atender às condições estabelecidas na Norma Técnica N. 40 do CBMGO, complementado pelas Normas Brasileiras válidas e pertinentes ao assunto, com especial atenção para o disposto na NBR 5419 vigente.

GUARDA CORPO C/ CORRIMÃO - SEDUC VISTA NIVELADO esc.: 1:25

GUARDA CORPO C/ CORRIMÃO - SEDUC VISTA EM RAMPA esc.: 1:25

CORRIMÃO PISO - SEDUC VISTA NIVELADO Esc.: 1:25

CORRIMÃO PISO - SEDUC VISTA EM RAMPA Esc.: 1:25

CORRIMÃO PAREDE - SEDUC (PRESO NA PAREDE) Esc.: 1:25

Detalhe de Guarda Corpo com Corrimão Escala 1:100

CAIXA DE INCÊNDIO C/ CESTA FIXA  
LANÇE DE MANGUEIRA  
ESQUILHO REGULAVEL 40 mm

CHAVE P/ UNIÃO ENGATE RÁPIDO  
REGISTRO TIPO INCÊNDIO ANGULAR #2 1/2"  
UNIÃO  
ADAPTADOR STORZ #1 1/2" ROSCA FÊMEA #2 1/2"  
ADAPTADOR STORZ #2 1/2" ROSCA FÊMEA #2 1/2"  
TAMPAO C/ CORRENTE STORZ #1 1/2"  
TAMPAO C/ CORRENTE STORZ #2 1/2"  
CONEXÃO P/ MANGUEIRA DE INCÊNDIO #1 1/2"  
CONEXÃO P/ MANGUEIRA DE INCÊNDIO #2 1/2"

VENTILAÇÃO

PLANTA

Detalhe da Caixa dos Hidrantes Escala 1:100

POSICIONAMENTO DE BOTOEIRAS E PLACAS DE SINALIZAÇÃO

DETALHE DE INSTALAÇÃO DO EXTINTOR

Detalhe de Botoeira e Placa de Sinalização Escala 1:100

Detalhe de Instalação de Extintor Escala 1:50

DETALHE FIXAÇÃO TUBULAÇÃO

DETALHE DE HIDRANTE DE PASSEIO Escala 1:100

ESQUEMA LIGAÇÃO BOMBA DE INCÊNDIO

Detalhe Isométrico da Caixa D'água Escala 1:50

Planta Baixa - Caixa D'água Escala 1:50

ESQUEMA LIGAÇÃO BOMBA DE INCÊNDIO

Detalhe de Ligação da Bomba Escala 1:100

NOTAS DO HIDRANTE DE RACALQUE

5.3 Dispositivo de racalque

5.3.1 Todos os sistemas devem ser dotados de dispositivo de racalque, composto de um prolongamento de mesmo diâmetro da tubulação principal, cujo engate sejam compatíveis com os usados pelo Corpo de Bombeiros.

5.3.2 O dispositivo de racalque deve ser preferencialmente do tipo coluna. Onde houver impossibilidade técnica o dispositivo de racalque pode ser instalado no passeio público.

5.3.3 Para os sistemas com vazão superior a 1.000 L/min deve haver duas entradas para o racalque de água por meio de veículo de combate a incêndio do Corpo de Bombeiros preferencialmente de tubo inchado.

5.3.4 O dispositivo de racalque deve ser instalado na fachada principal da edificação, ou no muro da divisa com a rua, com a introdução voltada para a rua e para baixo em um ângulo de 40° e a uma altura entre 0,60 m e 1,50 m em relação ao plano do passeio da propriedade. A localização do dispositivo de racalque sempre deve permitir aproximação da viatura apropriada para o racalque de água, a partir do logradouro público, para o livre acesso dos bombeiros.

5.3.4.1 O dispositivo de racalque deve ser instalado dentro de um abrigo embutido no muro, conforme a Figura 1.

5.3.4.2 Para a instalação do dispositivo de racalque contra atos de vandalismo, a junta de união tipo engate rápido pode ser soldada.

Detalhe de Hidrante de Passeio Escala 1:100

LEGENDA

HIDRANTE SIMPLES 2x(60x90x17 cm)  
COM 2 MANGUEIRAS 640mm DE 15 m DE COMP.

ACIONADOR MANUAL DO SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME  
DENTRO DE CAIXA LACRADA C/ TAMPA DE VIDRO A 1.3 m

AVISADOR SONORO TIPO SIRENE

CENTRAL DE DETECÇÃO E ALARME

BATERIA DO SISTEMA DE DETECÇÃO DE ALARME

REGISTRO DE RACALQUE COM VÁLVULA DE RETENÇÃO

ACIONADOR DE BOMBA DE INCÊNDIO (BOTOEIRA TIPO LIGA-DESIGA)

EXTINTOR DE CARGA D'ÁGUA  
CAPACIDADE EXTINTORA DE NO MÍNIMO 2-A

EXTINTOR DE CARGA DE PO BC  
CAPACIDADE EXTINTORA DE NO MÍNIMO 20-B-C

EXTINTOR DE CARGA DE PO ABC  
CAPACIDADE EXTINTORA DE NO MÍNIMO 2-A; 20-B-C

ILUMINAÇÃO DE EMERGENCIA  
BLOCO AUTÔNOMO

CUIDADO, RISCO DE EXPLOSAO

PROIBIDO FUMAR

PROIBIDO PRODUZIR CHAMA

PROIBIDO UTILIZAR ÁGUA PARA APAGAR O FOGO

PROIBIDO UTILIZAR ELEVADOR EM CASO DE INCÊNDIO

ALARME SONORO

COMANDO MANUAL DE ALARME

COMANDO MANUAL DE BOMBA

ABRIGO DE MANGUEIRA E HIDRANTE

SAÍDA DE EMERGENCIA

SAÍDA DE EMERGENCIA

SAÍDA DE EMERGENCIA

ESCALADA DE EMERGENCIA

ESCALADA DE EMERGENCIA

SAÍDA DE EMERGENCIA

SAÍDA DE EMERGENCIA

FUNÇÃO: INDICAR SAÍDA DE EMERGENCIA  
LOCAL: ROTAS DE SAÍDA  
A NO MÍNIMO 1,80 m DO PISO ACABADO  
FORMA: RETANGULAR, COR: VERMELHO VERDE  
COR DO SÍMBOLO: FOTOLUMINESCENTE

ESTADO DE GOIÁS  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR  
PROCESSO N.º 13548255

ESTADO DE GOIÁS  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA  
GERÊNCIA DE PROJETOS E INFRAESTRUTURA

GERÊNCIA DE PROJETOS E INFRAESTRUTURA  
APROVADO

TECNICO RESPONSÁVEL PELA PROVAÇÃO

COLÉGIO ESTADUAL GENERAL CURADO

REFORMA E AMPLIAÇÃO

ENDEREÇO  
RUA 03 - S/N - QUADRA 14 - LOTE 14 - BAIRRO INDUSTRIAL MUNIR CALIXTO -  
CEP: 75.193-680 - ANAPOLIS / GOIÁS

ÁREA DO TERRENO 7.645,32 m²

ÁREA PERMITEB 0

ÁREA EXISTENTE 0

ÁREA A DEMOLIR 0

ÁREA A CONSTRUIR 0

ÁREA TOTAL CONSTRUÇÃO 3.047,10m²

PROPRIETÁRIO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO CNPJ: 01.429.705/0001-20  
PROPOSTO: SARINHA SILVA VIEIRA VALENTE CPF: 041.530.091-64

COMBATE A INCÊNDIO

TIPO DE PROJETO

LEGENDAS  
DETALHES  
NOTAS

ASSUNTO:

DATA: DEZEMBRO/2025

ESCALA: INDICADA

REVISÃO: 000

Nº RT/ART: 16351726

REV. DATA

DESCRIÇÃO

VISTO

1 / 4

FOLHA: